

## PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES, INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

### HEALTH PROMOTION OF ADOLESCENTS, CURRICULAR INSERTION OF EXTENSION AND INTERDISCIPLINARITY

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt<sup>1</sup>, Paulo Sergio Souza Vasconcelos<sup>2</sup>, Cristina Luísa Conceição de Oliveira<sup>3</sup>, João Luis Almeida da Silva<sup>4</sup>, Natiane Carvalho Silva<sup>5</sup>, Vanessa Thamyris Carvalho dos Santos<sup>6</sup>, Rozemere Cardoso de Souza<sup>7</sup>

#### Resumo:

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que utilizou como base metodológica a adaptação da gestão de projetos para inserção curricular da extensão e como referencial teórico, as Diretrizes da Extensão preconizadas na Política Nacional da Extensão. A coleta de dados se deu por observação participante e análise documental. Descreveu - se os processos de promoção da saúde de adolescentes, através da inserção curricular da extensão e da interdisciplinaridade desenvolvida por docentes e discentes da graduação em enfermagem da UESC, a partir das disciplinas em que estavam inseridos. Evidenciou-se que o recurso de uma Feira de Saúde com vistas à promoção da saúde de adolescentes em uma escola favoreceu a interdisciplinaridade e a inserção curricular, constituindo-se em laboratório pedagógico para formação cidadã de futuros enfermeiros.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Adolescente; Inserção Curricular da Extensão; Interdisciplinaridade.

#### Abstract

This is an exploratory, descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, which used as a methodological basis the adaptation of project management for the curricular insertion of extension and as a theoretical reference, the Extension Guidelines recommended in the Brazil National Policy on Extension. Data collection took place through descriptive participant observation and principles of document analysis. The processes of promoting the health of adolescents were described, through the curricular insertion of extension and interdisciplinarity, developed by professors and students of the undergraduate nursing course at UESC, based on the disciplines in which they were inserted. It was evidenced that the use of a Health Stand with a view to promoting the health of adolescents in a school favored interdisciplinarity and the curricular insertion of extension, constituting a pedagogical laboratory for the citizen training of future nurses.

**Keywords:** Health Promotion; Adolescent; Curricular Insertion of Extension; Interdisciplinarity

#### Introdução

Embora seja frequentemente negligenciada pelos serviços de saúde, a população adolescente representa 19,1% da população das Regiões de Saúde de Itabuna e de Ilhéus-BA (UESC; 2021). São 159.374 adolescentes que aguardam pela implementação das diversas políticas públicas que existem para atender a essa faixa etária.

---

1 Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Ciências da Saúde (DCSAU), Coordenadora do Núcleo Jovem Bom de Vida da Universidade Estadual de Santa CRUZ - UESC. E-mail: aomartins@uesc.br; 2 Pedagogo. Mestre em Teologia e Educação. Docente do Departamento das Ciências da Educação, Colaborador do Núcleo Jovem Bom de Vida da UESC. E-mail: pssvasconcelos@uesc.br; 3 Bióloga, Mestre e Doutora em Biologia Animal. Docente do Departamento de Ciências Biológicas. Coordenadora do Projeto de Extensão Saúde com Ciência da UESC. E-mail: clcoliveira@uesc.br. 4 Enfermeiro, Doutor em Ciências, Mestre em Enfermagem, Docente do DSAU. Coordenador do LABPICS/NEPEMENF. Coordenador do Núcleo Jovem Bom de Vida – NJBV da UESC E-mail: jlasilva@uesc.br. 5 Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Docente do DCSAU. Coordenadora do Núcleo Jovem Bom de Vida – NJBV da UESC. E-mail: ncsilva@uesc.br. 6 Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde. Docente do DCSAU. Moderadora do projeto E-terapias UESC. E-mail: vtcsantos@uesc.br. 7 Enfermeira, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Docente do Departamento de Ciências da Saúde. Coordenadora do projeto E-terapias UESC. E-mail: rcsouza@uesc.br

É importante destacar que desse coletivo de adolescentes, a maior concentração está nos municípios de Itabuna e Ilhéus, com 35.320 e 34.107 adolescentes, respectivamente. Vale também asseverar que a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), cônica da sua responsabilidade social com a região, atua na promoção da saúde de adolescentes, através de ações de ensino, extensão e pesquisa (UESC; 2021).

A graduação em enfermagem se destaca nesse campo, desde 2007, inicialmente através da disciplina Enfermagem Pediátrica e, hoje, com a disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde de Adolescentes, articulado com o Núcleo Jovem Bom de Vida (NJBV) (BITENCOURT; LAECHER; SANTOS, 2022). Em 2022, a promoção da saúde da população de adolescentes ganhou reforços das disciplinas Práticas Pedagógicas em Saúde; Citologia e Embriologia Humana; Enfermagem em Saúde Coletiva II; e Enfermagem em Saúde Mental, através da Feira de Saúde do Colégio Estadual de Salobrinho (CES) 2022 - Bahia. Este evento é promovido pelo NJBV desde 2010 e, em 2022, agregou mais duas ações de extensão: Saúde com Ciência e E-terapias na UESC.

Nesse momento em que o processo de inserção curricular da extensão/inserção curricular da extensão, tem estado em tanta evidência, compartilhar experiências dessa natureza pode instrumentalizar a sua implantação/implementação. Especialmente quando envolve uma das diretrizes da Extensão Universitária preconizada pela política nacional de extensão, a interdisciplinaridade, que assegura a “consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende” (FORPROEX, p. 32, 2012).

Na UESC, a Inserção da Extensão nos currículos dos cursos de graduação foi regulamentada através da Resolução CONSEPE Nº 16/2022 (UESC, 2022). Na graduação em enfermagem está já havia sido formalizada no seu Projeto Político Pedagógico desde 2014 (UESC, 2014). Embora esta já fosse desenvolvida por alguns docentes em suas disciplinas desde o início do curso (BITENCOURT et. al., 2022).

Sendo assim, o objetivo deste artigo é descrever os processos de promoção da saúde de adolescente, através da inserção curricular da extensão e da interdisciplinaridade desenvolvida por docentes e discentes da graduação em enfermagem da UESC.

Este trabalho, além de evidenciar a vocação extensionista desse curso,

ratifica a sua histórica experiência na inserção curricular da extensão, configurando-se como inspiração para estratégias similares ou mesmo um incentivo para novas possibilidades.

### **Metodologia**

É um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Utiliza como base metodológica a adaptação da gestão de projetos para inserção curricular da extensão proposta por Bitencourt; Laecher e Santos (2022). E como referencial teórico, se sustenta nas Diretrizes da Extensão preconizadas na Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE, 2018).

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a observação participante descritiva e princípios da análise documental, a partir dos planos de ensino das disciplinas Enfermagem na Atenção à Saúde do Adolescente; Práticas Pedagógicas em Saúde; Citologia e Embriologia Humana; Enfermagem em Saúde Coletiva II e Enfermagem em Saúde Mental.

O cenário foi o bairro do Salobrinho no município de Ilhéus, na Bahia, onde estão o campus da UESC e o CES.

Os participantes envolvidos foram os discentes matriculados nas referidas disciplinas, no período letivo 2022.2, assim como os adolescentes matriculados no CES que participaram da Feira de Saúde do CES 2022.

### **Resultados e Discussão**

#### **1- A Extensão e a Promoção da Saúde de Adolescentes**

Na busca de promover a atenção à saúde na adolescência, através da atuação junto aos adolescentes e às redes sociais que interagem no seu processo de cuidar, a ação de extensão da UESC intitulada Núcleo Jovem Bom de Vida existe desde 1998. Começou as suas atividades com o CES desde 2007, respondendo às seguintes demandas: a) ao desejo da equipe do NJBV de centralizar seus esforços em uma demanda organizada; b) à necessidade de organizar um laboratório pedagógico para a inserção curricular da extensão na disciplina enfermagem pediátrica; e c) à responsabilidade social da UESC com a comunidade do bairro Salobrinho onde está localizada (BITENCOURT; LAECHER; SANTOS, 2022).

A partir do momento que se estabeleceu no CES, o NJBV criou a sua versão de Saúde na Escola, inspirada nas políticas públicas vigentes, a partir dos aprendizados ao longo da sua caminhada. Essa ação sócio-pedagógica implica em: a) Participação da jornada pedagógica; b) Consulta hebiátrica de enfermagem; Atividades educativas; c) Participação de reuniões entre pais/responsáveis e a equipe escolar; d) Visita domiciliar; e) Articulação da Saúde do Escolar/JBV com a unidade de saúde; f) Articulação da Saúde do Escolar/JBV com outras ações de extensão; g) Articulação da Saúde do Escolar/JBV com o ensino; g) Acompanhamento e avaliação (articulação da Saúde do Escolar/JBV com a pesquisa) (BITENCOURT et al, 2011).

Durante o espaço-tempo de participação na jornada pedagógica alguns pontos são destacados: a) as ações desenvolvidas no ano anterior são avaliadas; b) os pontos fracos e fortes são identificados, discutidos, pensando em possíveis soluções; e c) planejamento das ações que serão desenvolvidas no ano letivo vigente (BITENCOURT et al, 2011). Em 2010, uma das atividades propostas pela escola foi a participação do NJBV na Feira de Ciências, a qual amadureceu e acabou se tornando um evento integrado, nascendo, então, a primeira Feira de Saúde do CES.

No primeiro momento, a equipe do NJBV hesitou em continuar com essa estratégia, com receio de voltar para os tempos de atividades pontuais. Mas, compreendendo como a comunidade escolar valorizava a feira, decidiu-se por manter essa atividade. Ao longo do tempo, a Feira do CES se tornou uma das estratégias de mobilização que delimita o início ou a culminância de um ciclo de trabalho da linha de ação Saúde na Escola do NJBV. Sempre contando com parcerias, tais como: Unidade de Saúde da Família do Salobrinho (articula parcerias na Secretaria de Saúde no Município de Ilhéus); outras Ações extensionistas da UESC; e, às vezes, outras Instituições (BITENCOURT et al, 2011).

A Feira de Saúde do CES tem sua concepção teórica sempre inspirada pela Saúde Escolar, Saúde do Adolescente; Políticas Públicas de Saúde (especialmente, o Programa Saúde na Escola); Educação libertadora/Empoderamento.

A jornada pedagógica continua sendo lugar de planejamento em que o tema é definido a partir de uma articulação com a temática de trabalho didático-pedagógico adotado pela escola para o ano letivo (BITENCOURT et. al., 2022). No que se refere a data, sempre busca priorizar o dia ou, pelo menos, uma data na semana de 21 de

setembro, que é o Dia do Adolescente.

Considerando que a proposta da Feira é promover a saúde de adolescentes utilizando, estrategicamente, o espaço escolar, as atividades têm foco essencialmente educativo. Em geral, também é uma oportunidade para atualização de calendário vacinal, aplicação de flúor e rastreamento de sífilis e do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Em 2022, como foi uma retomada depois de dois anos sem acontecer - em decorrência da pandemia - a Feira de Saúde do CES de 2022 focou nas atividades educativas desenvolvidas em estações temáticas (Quadro 1) para as turmas do matutino e vespertino e um Cine EduSaúde para a turma do noturno.

**Quadro 1: Programação das Estações Temáticas**

| <b>PROGRAMAÇÃO DAS ESTAÇÕES TEMÁTICAS<br/>(A partir do PSE* e demandas do CES)</b>                  |
|---|
| 1. Ações de combate ao mosquito <i>Aedes aegypti</i>  |
| 2. Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação (hanseníase) |
| 3. Promoção da Cultura de Paz, Cidadania e Direitos Humanos   |
| 4. Prevenção das violências e dos Acidentes   |
| 5. Primeiros Socorros** - Lei Lucas (13722/18)  |
| 6. Situação vacinal   |
| 7. Segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil    |
| 8. Reprodução humana/ órgãos reprodutivos/métodos contraceptivos                                    |
| 9. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS   |
| 10. Promoção da saúde mental de adolescentes  |
| 11. COVID 19  |

\*Programa Saúde na Escola Ciclo 2021/2022 (BRASIL, 2021).

\*\* Lei Lucas - Lei nº 13.722/ 2018 que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (BRASIL, 2018).

Importante ressaltar que os temas elencados no quadro 1 foram os priorizados considerando as questões logísticas e funcionais, tais como: a) espaço físico disponível; b) quantitativo de oficinas para os adolescentes participarem, c) número de facilitadores e, d) o número de disciplinas envolvidas. É mister considerar que houve um marco histórico: a Feira de Saúde do CES 2022 conseguiu envolver cinco disciplinas da graduação em Enfermagem. Algumas delas experimentando a inserção curricular da extensão pela primeira vez, mas a maioria apenas retomando e buscando sistematizar melhor a extensão em suas disciplinas.

## 2- O processo de Inserção Curricular da Extensão na Promoção da Saúde de Adolescentes

No momento atual de retomada da Feira, considerando que se tratava de um reaprendizado após dois anos sem o evento acontecer e considerando o processo de institucionalização da inserção curricular da extensão, a prioridade foi articular a participação das disciplinas já elencadas. Constatou-se que o resultado foi muito empolgante uma vez que, como já foi citado, além da tradicional participação da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde de Adolescentes, mais quatro estiveram atuantes na equipe executora, quais sejam: Práticas Pedagógicas em Saúde; Citologia e Embriologia Humana; Enfermagem em Saúde Coletiva II e Enfermagem em Saúde Mental.

**Quadro 2: A inserção curricular da extensão em cada disciplina que participou da Feira de Saúde do CES 2022**

| Perguntas norteadoras para implementar inserção curricular da extensão a partir de princípios da Gestão de Projetos*             | Investigação e Diagnóstico do cenário da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde do Adolescente para a inserção curricular da extensão |                               |                                 |                                |                            |
|--|---|-------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|----------------------------|
|  | Enfermagem na Atenção à Saúde do Adolescente  | Práticas Pedagógicas em Saúde | Enfermagem em Saúde Coletiva II | Citologia e Embriologia Humana | Enfermagem em Saúde Mental |
| Em qual (is) ação (ões) de extensão sua disciplina pode realizar a inserção curricular?  | Núcleo Jovem Bom de Vida  |                               |                                 | Núcleo Jovem Bom de Vida       |                            |
|  |   |                               |                                 | Saúde com Ciência              | E-terapias                 |
| O(s) docente(s) da disciplina faz (em) parte da equipe executora da referida ação de extensão?                                   | Sim   | Sim                           | Sim                             | Sim                            | Sim                        |
| Caso o(s) docente(s) da disciplina não faça(m) parte da equipe executora da ação de extensão, ainda assim, é possível articular? | Não se aplica   | Não se aplica                 | Não se aplica                   | Sim                            | Sim                        |
|  |   |                               |                                 | Não se aplica                  |                            |
| O escopo desta ação extensionista é compatível com a   | Sim   | Sim                           | Sim                             | Sim                            | Sim                        |

|  |  |   |   |   |  |
|--|--|---|---|---|--|
| <b>ementa da disciplina?</b>   |  |   |   |   |  |
| <b>Quais os conteúdos/competências e habilidades que podem ser vivenciados (as) na ação de extensão?</b>           | Adolescências<br><br>Crescimento e Desenvolvimento; Cuidado Educacional de Adolescentes; Políticas Públicas Voltadas para o Adolescente. | Práticas Pedagógicas; Abordagens do processo de ensino-aprendizagem; estratégias didáticas; jogos educativos. | Vigilância em Saúde (VS) Articulação da VS com a Atenção Primária Doenças/agravos de interesse para a Saúde Pública VS e promoção da Saúde Doenças emergentes: Covid-19 Arboviroses | Funcionamento dos órgãos reprodutivos, fecundação e desenvolvimento embrionário e métodos contraceptivos. | Promoção da saúde mental de adolescentes por meio de estratégias grupais, valorização da vida e prevenção do suicídio. |
| <b>-Quais atividades da disciplina podem ser desenvolvidas no âmbito da ação extensionista?<br/>- De que modo?</b> | Feira de Saúde do CES  |   |   |   |  |
| <b>- Qual a carga horária da disciplina poderá ser contemplada através da inserção curricular?</b>                 | 30h  | 30h   | 15h   | 10h   | 15h  |

\* Adaptação de Bitencourt; Laecher; Santos (2022).

O ensino da Saúde de Adolescentes, desde 2007, desenvolve inserção curricular da extensão através do NJBV (BITENCOURT; LAECHER; SANTOS, 2022), de modo que discentes da disciplina participaram de todas as edições da Feira de Saúde do CES. Até porque é uma oportunidade de aprendizagem ímpar, uma vez que 100% dos conteúdos da disciplina são trabalhados direta ou indiretamente na Feira de Saúde do CES. Diretamente: **Adolescências; Crescimento e Desenvolvimento; Cuidado Educacional de Adolescentes; Políticas Públicas Voltadas para o Adolescente**. E indiretamente: **Consulta de Enfermagem Hebiátrica e Família**.

As concepções teóricas da Feira são justamente a Saúde do Adolescente; **Políticas Públicas de Saúde** (especialmente, o Programa Saúde na Escola); Saúde

Escolar; e Educação libertadora/Empoderamento. De modo que o discente terá contato teórico e prático com estes referenciais desde o planejamento, perpassando pela implementação e consolidando na elaboração do relatório final.

Cada estação temática abordou um componente do PSE que, também, é um tema inerente ao processo de **Crescimento e Desenvolvimento** dos adolescentes. Desenvolvendo assim, competências e habilidades para abordá-los quando for desenvolver **consultas de enfermagem hebiátrica**.

Cada grupo de adolescentes que passava pelas estações temáticas foi uma oportunidade dos discentes vivenciarem o contato com diversos adolescentes e **adolescências**, com os diversos sistemas culturais inerentes ao grupo, os quais foram moldados pelas suas **famílias** e seus pares.

Compreendendo “Cuidado de Enfermagem Educacional como intervenção educacional, formal ou informal, com vistas à produção do cuidado” (BITENCOURT et al, p. 17, 2019), cada estação temática desenvolveu **Cuidado Educacional de Adolescentes**, utilizando o processo de enfermagem educacional; uma vez que o processo de enfermagem é “um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional” (COFEN, 2009).

É bem verdade que a docente sendo integrante da equipe executora do NJBV facilitou bastante o processo de inserção curricular, tanto pela experiência prévia das outras edições quanto pela compreensão sistêmica de todo o processo.

As ações didático-pedagógicas materializadas pelo coletivo humano da **disciplina Práticas Pedagógicas em Saúde** alicerçam-se na concepção da docência freiriana, ou seja, “está na base da educação libertadora, pois ela é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores como os alunos devem ser os que aprendem; devem ser sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes” (FREIRE; SHOR, 1986, p. 46).

Isto posto, nos espaços-tempos das aulas da **disciplina “Práticas Pedagógicas em Saúde”** pode-se reafirmar que existe a materialidade da pedagogia democrática, libertadora, configurando-se no *continuum* movimento de acontecimentos sequenciais e ininterruptos didático-pedagógicos, que a todo o momento convida os (as) alunos (as) para a transformação, buscando a prática da reflexividade filosófica sobre os pensares fazeres do processo educativo, com o escopo de situa-los (as) como protagonistas de uma práxis intencional, crítica,

criadora, dialógica e emancipadora (FREIRE, 1986).

É importante destacar que a ação extensionista da Feira de Saúde do CES possibilitou a inserção em contextos práticos, através das diversas atividades da Feira, dos conteúdos trabalhados na **disciplina de Práticas Pedagógicas em Saúde**, tais como: Práticas Pedagógicas; Abordagens do processo de ensino- aprendizagem; estratégias didáticas; jogos educativos.

Sob a égide das abordagens pedagógicas, de natureza humanista, cognitivista e sociocultural, os alunos e alunas da **disciplina de Práticas Pedagógicas em Saúde** promoveram, dentro da Feira de Saúde do CES e com assertividade educacional, a ação extensionista “Cine EduSaúde”, apresentando o documentário “A HISTÓRIA DAS COISAS”, de Annie Leonard (2007). Essa atividade contribuiu para o desenvolvimento do alunado do turno noturno do Colégio Estadual de Salobrinho, a partir de um clima organizacional que possibilitou espaços-tempos de liberdade para aprender, através de dinâmicas dialógicas, crítico-reflexivas, mediadas pelos (as) discentes, sob a coordenação do educador que ministra a disciplina supracitada no egrégio Colegiado de Enfermagem, Prof. Paulo Vasconcelos.

Destarte, buscou-se com a atividade do “Cine EduSaúde”, após a apresentação do documentário, a realização de uma Rodada Pedagógica Reflexiva, a fim de proporcionar um ambiente no qual os participantes (alunos do CES) pudessem ser desafiados filosoficamente, promovendo desequilíbrios cognitivos, favoráveis à motivação intrínseca de todos, ajudando-os no desenvolvimento das suas inteligências práxicas, perspectivados numa relação mediador-aluno horizontal, humana, dialógica, democrática; onde a palavra temática geradora da problematização fosse vista “em duas dimensões: a da ação e a da reflexão” (MIZUKAMI, 1986, p. 100).

A estação temática “Reprodução humana, métodos contraceptivos e órgãos reprodutivos” foi organizada pelo Projeto Saúde com Ciência em parceria com a disciplina Citologia e Embriologia, ofertada no primeiro semestre da Enfermagem. Esta é ministrada por duas professoras e somente os conteúdos de Embriologia foram envolvidos na Feira, por ser a primeira parte dos assuntos trabalhados no semestre até o momento do evento.

Esta disciplina tem como base a metodologia ativa, promovendo a construção do conhecimento através de aulas práticas, abrindo espaço para relatos dos

discentes, jogos de revisão, o uso de modelos didáticos tridimensionais e pequenos vídeos de notícias relacionados ao conteúdo. A forma contextualizada e ativa da construção do conhecimento é importante também para o ensino superior (SANTOS e OLIVEIRA, 2019) e a inserção curricular pode contribuir de forma positiva com a organização da integração entre formação acadêmica e as demandas da comunidade, além de incentivar aos alunos da educação básica ao ensino superior (SANTOS e GOUW, 2021).

A Feira oportunizou aos estudantes calouros, o primeiro contato com a comunidade, atividade importante para os discentes de Enfermagem, futuros profissionais da saúde que trabalharão na gestão do cuidado e no compromisso com o usuário e sociedade. Os discentes tiveram a missão de estudar o conteúdo para explicar de forma clara e objetiva aos visitantes da Feira.

Estes estudantes construíram um material informativo que ilustrasse a explicação, facilitando a compreensão. A turma de Embriologia foi dividida em grupos temáticos como ovários, útero, métodos contraceptivos, órgãos reprodutores masculinos e fecundação/desenvolvimento embrionário. Parte dos conteúdos de Embriologia pôde ser abordada no evento como compreender o funcionamento dos órgãos reprodutivos, principalmente o ciclo feminino, as alterações que ocorrem nos ovários e no útero, como os métodos contraceptivos agem na prevenção da gestação, quais os métodos que evitam as doenças sexualmente transmissíveis, alertas sobre uso inadequado dos métodos, curiosidades de embriologia e eventos importantes das primeiras semanas do desenvolvimento embrionário humano.

Para complementar o tema, os visitantes tiveram a oportunidade de visualizar de lâminas histológicas, colocadas em dois microscópios trazidos da UESC, uma de testículo, destacando as células germinativas com destaque na morfologia dos espermatozoides e a outra, de ovário, mostrando o folículo maduro com ovócito e células foliculares que são liberados para tuba durante o período fértil. Esta atividade oportunizou aos visitantes o primeiro contato com o microscópio e a comparação entre as características das células reprodutivas.

Ao final da Feira os discentes da referida disciplina comentaram quão positiva foi a experiência de poder contribuir para tirar as dúvidas dos adolescentes e o quanto estudaram e se dedicaram para este evento.

No que se refere à disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II, esta tem como objetivo geral “promover ambientes pedagógicos favoráveis ao

desenvolvimento de competências e habilidades relativas à atuação da enfermeira na Vigilância em Saúde, nos processos de produção do cuidado de Enfermagem individual e coletivo inseridos no Sistema Único de Saúde”.

Nessa perspectiva, a Feira de Saúde do CES configurou-se como um ambiente pedagógico potente para o desenvolvimento dessas competências e habilidades, assim como para os objetivos de aprendizagem da disciplina em seus domínios cognitivos, afetivo e psicomotor. Destacando-se o objetivo “Elaborar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento com ênfase na vigilância em saúde”.

As atividades prévias de planejamento oportunizaram o exercício da criatividade, da capacidade de trabalhar em grupo e da autonomia no processo de decisão. Destaca-se nessa etapa, o encontro integrado com a turma de Enfermagem na Saúde do Adolescente com a temática “Abordagem Educacional com Adolescentes” no intuito de ajudar a turma a pensar as melhores estratégias para esse grupo.

As estações temáticas organizadas pelos discentes foram: “O Baile do Zé Gotinha” com realização de dinâmicas para sensibilização quanto à importância das vacinas e de manter atualizada a caderneta de saúde do adolescente; já para o tema das doenças em eliminação foi priorizada a Hanseníase, por questões epidemiológicas, uma vez que o bairro Salobrinho encontra-se com elevado número de casos. A oficina “Sherlock Hansen e o Caçador de Mitos” buscou estimular a auto identificação de manchas, esclarecer mitos sobre a doença e a necessidade de conversar com as pessoas sobre o tema. A ação contou com a participação da Rede Hansen Bahia, com a presença de especialistas na área em um momento de troca e aprendizagem.

O contato com os adolescentes no dia da Feira, a necessidade de adaptar algumas atividades ao contexto real, a dinâmica e a imprevisibilidade de algumas situações, foram de grande valor para o processo de aprendizagem do grupo.

A outra disciplina envolvida foi “Enfermagem em Saúde Mental” a qual tem como objetivo desenvolver competências, habilidades e atos reflexivos acerca da atuação do Enfermeiro em Saúde Mental no contexto do Sistema Único da Saúde, no trabalho em equipe e em processos formativos. Desse modo, participar da Feira de Saúde permitiu aos discentes do curso de enfermagem adquirir habilidades e

competências relacionadas à disciplina.

A inserção curricular da extensão na disciplina de Saúde Mental possibilita ao estudante do 5º semestre do curso de enfermagem a vivência do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade e a conexão com a comunidade, visando estabelecer relações entre a realidade e a produção do conhecimento, tendo em vista uma formação no contexto da integralidade e comprometida com a mudança social (SILVEIRA et al, 2022).

Desse modo, na oficina na Feira do CES foi apresentado o projeto E-terapias UESC. No primeiro momento, apresentamos a E-terapia “Jovem, eu apoio você!”, no qual são realizadas rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) com adolescentes e jovens. Para iniciar a oficina, os discentes realizaram o acolhimento dos adolescentes por meio de uma dinâmica, em que abordaram sobre a importância de falarmos sobre dores, sofrimentos da vida e os pensamentos de morte. Iniciamos a etapa de escolha do tema da terapia, em que utilizamos um objeto em forma de borboleta para mobilizar o diálogo com os participantes, fizemos analogia ao ditado popular “Quando a boca cala os órgãos falam e quando a boca fala os órgãos saram” e os adolescentes falaram sobre dor, sofrimento e ideação suicida e as estratégias que utilizavam para superá-los. Para finalizarmos, ao som de uma música, pedimos que os adolescentes falassem com uma palavra o que estavam levando daquele momento, e as mais faladas foram: conforto e alívio.

A vivência desse momento oportunizou aos estudantes de enfermagem exercitarem habilidades interpessoais (escuta terapêutica, comunicação efetiva e relacionamento de ajuda) na produção de cuidado em saúde mental, articulando o conhecimento teórico de Escuta e Relacionamento Interpessoal Terapêutico da disciplina de Saúde Mental com a prática. Além disso, tiveram a experiência de organizar e realizar uma atividade grupal, exercitando a capacidade de organização, criatividade e o desenvolvimento de dinâmicas grupais que promovem melhoria da autoestima e autocuidado.

Ao abordarem sobre o sofrimento humano, a importância de valorização da vida e prevenção do suicídio, conseguiram articular o conhecimento de Enfermagem na atuação do Suicídio e refletir sobre a necessidade de realizar práticas de cuidado em saúde mental no território, visualizando o contexto escolar como importante espaço de atuação do enfermeiro. Além disso, vivenciaram o cuidado em saúde mental em um ciclo da vida humana, que é a adolescência.

Durante a oficina, também foi apresentada a E-terapia Bate-papo Literário, por uma moderadora do projeto com a participação dos discentes de enfermagem, que levaram pedaços de trecho de livros, realizaram a leitura dos fragmentos e solicitaram que os adolescentes dissessem o que compreenderam daquele trecho. Essa vivência permitiu que os estudantes refletissem sobre a importância dos grupos literários para promoção de saúde mental e desenvolvimento da escutaterapêutica. Sendo assim, a experiência de participação na Feira de Saúde possibilitou aos discentes o desenvolvimento de estratégias de cuidado em saúde mental.

Diante do exposto, pode-se constatar como as disciplinas trabalharam os seus conteúdos de forma consistente no âmbito da extensão ampliando, ainda, as experiências de aprendizagem dos discentes envolvidos. Ratificando, portanto o papel da extensão na formação cidadã dos estudantes.

### **3- A Interdisciplinaridade e a Promoção da Saúde de Adolescentes na graduação de enfermagem da UESC**

Já tem um tempo que a graduação em enfermagem da UESC vem buscando implementar a interdisciplinaridade no processo de formação dos enfermeiros/as. Em 2014, o novo Projeto Político Pedagógico instituiu uma matriz curricular com oito disciplinas intituladas Vivências Interdisciplinares I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, as quais tinham a finalidade de articular as disciplinas de cada semestre através da extensão. (UESC, p.19, 2014)

Contudo, não foi um processo fácil para docentes e discentes compreenderem como as diversas disciplinas de uma matriz curricular podem se conectar, subsidiando e complementando umas às outras de modo a viabilizar a formação dos futuros enfermeiros. Tanto que no ajuste pela qual a matriz curricular passou em 2020, quando dentre outras demandas havia a necessidade de reduzir a carga horária do curso, as disciplinas de Vivências Interdisciplinares foram apontadas como a primeira opção para serem excluídas. Após muitas ponderações, ainda foram mantidas duas delas: Vivências Interdisciplinares I e II, no 2º e 4º semestre, respectivamente (UESC, 2020).

Mas, a verdade é que, na prática, a operacionalização dessas disciplinas ainda provoca muita controvérsia. Por outro lado, mais uma vez, a extensão universitária se mostra como um rico laboratório pedagógico para experimentar

novas práticas de ensino. A experiência da Feira de Saúde do CES, estratégia extensionista de cuidado de adolescentes, demonstrou como a interdisciplinaridade pode ser viável e enriquecedora para docentes, discentes e os adolescentes que participaram.

Do ponto de vista da aprendizagem sobre saúde de adolescentes, há de se compreender que “a adolescência é marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial” (BRASIL, p. 67, 2017). E que para promover a atenção integral para essa população é imprescindível ações intersetoriais e interdisciplinares (BRASIL, 2013).

Por outro lado, a própria extensão é compreendida como um “trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social” (FORPROEX, p. 15, 2012). A experiência de interdisciplinaridade descrita possibilitou interagir modelos, conceitos e metodologias das disciplinas Enfermagem na Atenção à Saúde de Adolescentes; Práticas Pedagógicas em Saúde; Citologia e Embriologia Humana; Enfermagem em Saúde Coletiva II; e Enfermagem em Saúde Mental, construindo alianças para o processo de formação dos futuros enfermeiros. Implementando, assim, a diretriz de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade preconizada pela Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012).

Vale ressaltar que a Feira de Saúde do CES envolveu além de discentes da graduação de enfermagem, através das referidas disciplinas, discentes de outros cursos, tais como geografia, biomedicina e educação física, equipe executora das ações de extensão envolvidas. A Interprofissionalidade se fez presente, também, através dos docentes envolvidos quais sejam enfermeiros, pedagogo e bióloga, autores deste artigo, além de educadora física e biomédicos, coordenadores do NJBV.

Talvez, não seja mesmo necessário que existam disciplinas para formalizar a interdisciplinaridade na graduação em enfermagem. A presente experiência indica que o desenvolvimento de um clima organizacional onde a interdisciplinaridade seja natural, pode ser mais promissor para que exista de fato uma cultura organizacional nesta perspectiva.

### **Considerações Finais**

A extensão da UESC promove saúde de adolescentes a 24 anos, dos quais dez anos tiveram a Feira de Saúde no CES como ação estratégica. A relação histórica que foi construída ao longo desse tempo possibilitou que nem mesmo o hiato da pandemia interferisse na relação Universidade e Sociedade. Permitindo,

então, que a feira de 2022 fosse realizada com sucesso.

Por outro lado, a experiência adquirida pela disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde de Adolescentes ao longo desses anos possibilitou que as disciplinas Práticas Pedagógicas em Saúde; Citologia e Embriologia Humana; Enfermagem em Saúde Coletiva II e Enfermagem em Saúde Mental confiassem no potencial da feira para viabilizar a inserção curricular da extensão, experimentando de forma positiva, a extensão como laboratório pedagógico.

Assim, a extensão universitária proporcionou ambientes com interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino – extensão, contribuindo para a formação cidadã dos futuros enfermeiros, de modo que possam impactar e atuar na transformação social da saúde de adolescentes.

### Referências

BITENCOURT, Aretusa de Oliveira Martins; BORGES, Maria Aparecida Santa Fé; SANTANA, Ricardo Matos; SILVA, Verônica Gonçalves da. (Organizadores) **Saúde do escolar no Jovem Bom de Vida: normas operacionais para a prática extensionista**. Ilhéus-BA: UESC, 2011.

BITENCOURT, Aretusa de Oliveira M. Bitencourt... [et al.]. **A dimensão educacional do trabalho do enfermeiro: pensando no processo de enfermagem**. Ilhéus, BA: UESC/DCS, 2019.

BITENCOURT, Aretusa de Oliveira Martins. LARCHER, Maria D'ajuda Martins; SANTOS, Bernardina Silva. **A Inserção Curricular no Ensino de Saúde do Adolescente na Graduação em Enfermagem da Uesc**. In: NAGIG, Anita Belloto Leme. [et. al.] (Organizadoras) Processos e desafios sobre a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação das IES estaduais e municipais do Brasil. São João da Boa Vista: Editora Unifae, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde**. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Presidência da República. LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018. **Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de**

**educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Nº 193, Brasília, DF, 5 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Promoção da Saúde. **Passo a Passo para Adesão ao Programa Saúde na Escola.** Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN 358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.** Rio do Janeiro. Conselho Federal de Enfermagem, 2009. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html) Acessado em: 10/10/2022

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre: UFRGS, 2012.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: O cotidiano do professor.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, Luciano Cardoso; OLIVEIRA, Cristina Luísa Conceição de. **Histologia Da Vida: Uma Proposta De Atividade Contextualizada Para O Ensino.** In: Karine Dalazoana. (Org.). A Produção do Conhecimento nas Ciências Biológicas 2. 1ed. Ponta Grossa - Paraná: Atena Editora, 2019, v. 2, p. 53-58.

SANTOS, Paloma Marques dos; GOUW, Ana Maria (2021). Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores. *INTERFACES DA EDUCAÇÃO*, 12(34), 922–946. <https://doi.org/10.26514/inter.v12i34.5396>

UESC. Universidade Estadual de Santa Cruz. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE. Resolução. **CONSEPE 24/2020. Retifica a Resolução CONSEPE nº57/2014, que aprova o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem.** Ilhéus, BA: UESC, 2014.

UESC. Universidade Estadual de Santa Cruz. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE. **Resolução CONSEPE nº57/2014, que aprova o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem.** Ilhéus, BA: UESC, 2014.

UESC. Universidade Estadual de Santa Cruz. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE. **Resolução CONSEPE nº516/2022, que aprova o Regulamento de Inserção da Extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Santa Cruz.** Ilhéus, BA: UESC, 2022.

UESC. Universidade Estadual de Santa Cruz. Núcleo Jovem Bom de Vida. **Boletim Regional de Saúde do Adolescente: Perfil de morbimortalidade.** Editus, v. 1, n. 1. Ilhéus, BA: UESC, 2021.